

**PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DA RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA CIRCULAR E
CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOB AS LENTES
EPISTEMOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

JAMILE RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DA RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA CIRCULAR E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SOB AS LENTES EPISTEMOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

1. INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental, impulsionada pela expansão do capitalismo e pelo modelo de economia linear de extração-produção-descarte, culminou em graves problemas socioambientais decorrentes da atuação predatória de empresas que visam apenas o lucro. Contudo, a urgência desses problemas tem levado a sociedade a exigir uma mudança de postura, com a sustentabilidade empresarial emergindo como uma estratégia para equilibrar a atividade empresarial, buscando mitigar os problemas decorrente de suas operações.

Há algum tempo os debates têm se direcionado para a temática da economia circular, definida como um ciclo de desenvolvimento positivo e contínuo que busca preservar e valorizar os recursos naturais, focando na minimização de resíduos e maximização do valor dos recursos. A economia circular é um modelo econômico alternativo ao linear com relevância crescente e que valoriza a reinserção dos resíduos gerados de volta ao ciclo produtivo, enfatizando ações como logística reversa, reciclagem e reutilização (Fundação Espaço ECO, 2021). Esses elementos compõem os princípios da economia circular: redução, reutilização ou reaproveitamento ou *upcycling*, reciclagem ou *downcycling*, reparação ou conserto e redesign ou redesenho de produtos.

Considerando que o destino final dos resíduos sólidos consiste em um dos maiores desafio ambientais na atualidade, parece que os catadores são os mais envolvidos na tentativa de sanar esse problema, já que, de acordo com Lima e Rutkowski (2022), na maioria das vezes eles exercem as atividades de coleta seletiva de forma independente, mesmo sem possuir qualquer tipo de contrato, suporte ou autorização formal das autoridades locais. Dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE mostram que o Brasil gera aproximadamente 82,5 milhões de toneladas/ano de resíduos, porém apenas 4% deles são reciclados e reaproveitados (Abrelpe, 2022). Além disso, menos de ¼ dos municípios brasileiros possuem sistema de coleta seletiva de resíduos e estima-se aproximadamente 800 mil catadores realizando a coleta no país (MNCR, 2017; Vilhena, 2018).

Os catadores são os principais agentes na promoção da reciclagem e do reaproveitamento de resíduos no Brasil, uma vez que suas associações e cooperativas operam mais de 90% das unidades de triagem de materiais recicláveis. Além disso, conforme Gonçalves-Dias, Sakurai e Ziglio (2020), os catadores são considerados populações vulneráveis, frequentemente enfrentando condições de trabalho insalubres e vendendo os materiais coletados a intermediários que geralmente oferecem preços baixos pelos produtos.

Importante frisar que o manejo de resíduos sólidos é uma etapa essencial e relevante no processo de avanço rumo à adoção de práticas de economia circular, embora seja evidente a negligência quanto as questões sociais envolvidas. Ainda que marginalizados e sem reconhecimento e formalização, os catadores de materiais recicláveis são atores fundamentais na operacionalização da economia circular, especialmente em países em desenvolvimento, embora sejam, muitas vezes, invisibilizados.

Considerando o fenômeno apresentado, a pergunta do presente ensaio teórico é: como a complexa relação entre a economia circular e o papel dos catadores de materiais

recicláveis pode ser analisada a partir das diversas abordagens epistemológicas das ciências sociais aplicadas? Diante do exposto, o objetivo do presente ensaio teórico é analisar como as diferentes abordagens epistemológicas das ciências sociais aplicadas, a saber Positivista, Funcionalista, Estruturalista, Interpretativista, Pós-estruturalista, Crítica e Dialética, podem fornecer distintas lentes para compreender o papel dos catadores de materiais recicláveis na economia circular, revelando novas perspectivas e desafios.

Um ensaio sobre esse tema é relevante para área das ciências sociais aplicadas pois permite compreender melhor as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais envolvidas na economia circular, além de identificar desafios, oportunidades e formas de valorizar o trabalho dos catadores. E, como toda pesquisa da área, é fundamental entender seu embasamento epistemológico para que haja uma base sólida para garantir que os métodos e as interpretações sejam coerentes e confiáveis. Isso ajuda a evitar conclusões precipitadas e garantir validade e consistência para assim contribuir de verdade para o avanço do conhecimento na área. Todavia, estudos como da Paula (2016) evidenciam que para construir uma compreensão multifacetada, útil e transformadora dos fenômenos sociais faz-se necessário combinação e diálogo entre as abordagens epistemológicas das ciências sociais.

A partir da proposta do Círculo das Matrizes Epistêmicas, Paula (2016) sugere que o conhecimento sociológico e organizacional se desenvolve por meio de reconstruções epistêmicas. Em vez de buscar um paradigma verdadeiro ou superior, a incompletude cognitiva reconhece que cada abordagem epistemológica ilumina apenas uma faceta da realidade. Por isso, a proposta do presente ensaio teórico é analisar o fenômeno sob a lente de todas as abordagens epistemológicas para verificar a possibilidade de diálogo e combinação entre elas.

Este ensaio está estruturado da seguinte forma: inicialmente será feito um levantamento teórico sobre economia circular e o papel dos catadores. Em seguida trataremos das abordagens epistemológicas das ciências sociais e suas aplicações ao fenômeno, seguido da discussão e síntese, finalizando com as considerações finais e referências.

2. ECONOMIA CIRCULAR E O PAPEL DOS CATADORES

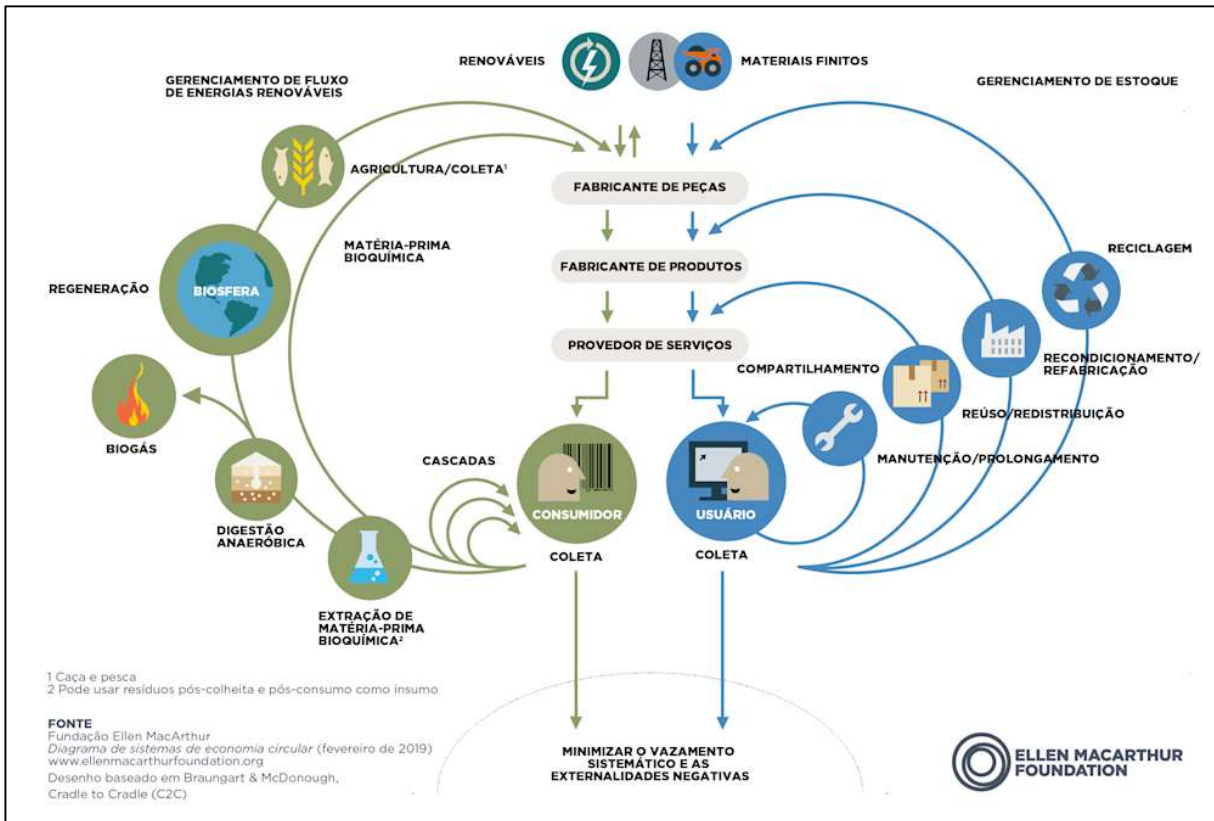
De acordo com Ellen MacArthur Foundation (2022) a economia circular é conceituada como um ciclo contínuo focado no desenvolvimento positivo para preservação e valorização do capital natural, otimização da produção de recursos e redução dos riscos sistêmicos, conduzindo a estoques finitos e fluxos renováveis objetivando manter produtos, componentes e materiais em nível elevado de utilização e valor ao longo do tempo. Dessa forma, a economia circular se relaciona diretamente com os preceitos do desenvolvimento sustentável, sendo considerada por alguns autores como o avanço deste.

It is not opposed to sustainable development, but elaborates a new version of it, shifting the linear model of production and consumption to a circular one, limiting growth to what is called the planetary boundaries (FIGUEIREDO; MARQUESAN; IMAS; 2020, p.408).

Segundo Liedler; Rashid (2016) a economia circular se evidencia por buscar transpor desafios como ciclo de vida de recursos, gestão de resíduos e proteção ambiental. Um sistema econômico pautado na economia circular busca ser regenerativo tanto a nível de produção quanto a nível de consumo, com os materiais circulando continuamente em dois ciclos: o biológico e o técnico (figura 1). Conforme pontuado por Ellen MacArthur Foundation (2019), no ciclo biológico os materiais biodegradados retornam à natureza de forma segura,

como alimentos e outros produtos orgânicos, enquanto no ciclo técnico os materiais são mantidos em uso na economia por meio de reutilização, reparo, remanufatura e reciclagem. O objetivo é a minimização do desperdício e da extração de recursos.

Figura 1: Diagrama Borboleta da Economia Circular



Fonte: Ellen MacArthur Foudation (2019)

O diagrama borboleta da economia circular, conforme apresentado na figura 1, oferece uma visão ampla de como os materiais podem ser mantidos em uso, seja na natureza ou na economia, promovendo a sustentabilidade e reduzindo o impacto ambiental. Todavia, a economia circular tem recebido críticas quanto a possibilidades de transição, suas exigências e resultados, seus limites e a superficialidade do próprio discurso do consumo e do desenvolvimento (Freitas et al, 2024). Ainda assim, ela continua a se consolidar com a participação de múltiplos atores. Yuan; Bi; Moriguichi (2006), ao classificar a economia circular, evidencia a importância do envolvimento de todas as partes interessadas, inclusive o Estado como formulador de políticas públicas.

No Brasil, são essenciais para a instituição dessa nova economia as políticas já criadas e em fase de implementação. Atualmente, encontram-se em discussão políticas públicas que também abarcam essa temática, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Estratégia Nacional para Economia Circular (ENEC), a Política Nacional de Economia Circular (PNEC), o programa Nova Indústria Brasil (NIB), além de decretos e resoluções. Destacam-se especialmente a PNRS e a ENEC pois tratam da inserção e fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis, estando elas já em vigor.

Criada em 2024, a ENEC trata de “promover a transição do modelo de produção linear (...) para uma economia circular, incentivando o uso eficiente de recursos naturais e práticas sustentáveis ao longo da cadeia produtiva” (BENATTI, 2024, p.1). Ela contribui para alicerçar esse novo modelo econômico em solo nacional. Importante destacar que seu quinto objetivo trata de envolver os trabalhadores da economia circular, evidenciando ações de fomento a políticas de coleta e triagem, valorização dos catadores e incentivo a cadeias de reciclagem (BRASIL, 2024).

Contudo, as primeiras discussões a nível de políticas públicas que tratam dos catadores encontramos na PNRS. Nela há tratativas voltadas a “inserção e organização de catadores de materiais recicláveis nos sistemas municipais de coleta seletiva, (...) fortalecimento das redes de organizações desses profissionais e a criação de centrais de estocagem e comercialização regional” (BARROS, 2022, p.29). Ainda assim, Heber et al (2024) deixam claro que, na maioria das vezes, os catadores são marginalizados, e não têm reconhecimento e visibilidade. Esse fator evidencia um gap na própria economia circular, que tem esses profissionais como protagonistas, já que são os responsáveis pelas etapas mais importantes da economia circular: a coleta e reciclagem.

De acordo com Heber et al (2024, p.5), “esses profissionais podem ser considerados os principais agentes promotores de ações de reciclagem e reaproveitamento de resíduos”, já que as associações e cooperativas de catadores no Brasil operam mais de 90% das unidades de triagem de resíduos recicláveis. Apesar de inseridos na cadeia da reciclagem, os catadores trabalham com condições precárias e adversas, sendo ainda excluídos e marginalizados pela sociedade (Silva et al., 2018). Ainda de acordo com Heber et al (2024, p.7), “é preciso falar da gestão social da economia circular, no sentido de propor uma sociedade mais justa e democrática, articulada em seus interesses, e não nos do mercado, enclave da sociedade e que deseja substituí-la como totalidade”.

Por outro lado, autores como Pereira; Teixeira (2011) e Pitano; Noal (2020) afirmam que o trabalho dos catadores está em evidência quando se trata de um dos principais problemas da agenda ambiental nos centros urbanos: o destino final dos resíduos sólidos. Diante disso, a atuação do catador possibilita-o a ressignificar o lixo e transformá-lo em renda para si e matéria-prima para indústria (Sousa; Pereira; Calbino, 2019; Silva; Brito; Campos, 2020). Para Appadurai (2008), isso é possível devido ao fato de o lixo ter uma trajetória que o possibilita a se transformar em mercadoria.

Por esses motivos, Lima (2010) ressalta importância dos catadores para as indústrias, uma vez que reduzem os custos de transformação das matérias primas, tornando-se assim economicamente atraentes para elas. Ademais, a atuação desses profissionais no âmbito da economia circular contribui também com a economia criativa, ao possibilitar, com a reinserção dos resíduos no ciclo produtivo, a criação de novas matérias-primas e produtos.

3. AS ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E SUAS APLICAÇÕES AO FENÔMENO

Esta seção explora como as diferentes lentes epistemológicas das ciências sociais aplicadas oferecem perspectivas distintas para analisar a intersecção entre economia circular e o papel dos catadores de materiais recicláveis. Cada abordagem, com seus pressupostos e métodos, ilumina facetas específicas dessa complexa realidade, revelando tanto as contribuições quanto as limitações de cada paradigma na compreensão do fenômeno.

3.1. Abordagem Positivista

A abordagem positivista alicerça-se na premissa de que a verdadeira ciência e a verdadeira filosofia atêm-se ao dado empírico (Arana, 2010). Busca a objetividade, o realismo e a quantificação, tendo uma tendência a racionalidade instrumental e técnica, ao utilitarismo e ao funcionalismo. Entende-se ainda que o positivismo visa a descoberta de leis gerais, com a realidade sendo considerada externa e independente do observador. Para o positivismo, a ciência é aprimoramento contínuo do conhecimento comum, distinguindo-se por ser mais abstrata, precisa e fecunda. Assume a descrição no lugar da explicação.

Ainda tomando como base a obra de Arana (2010), entende-se que o positivismo não é causal e não é determinístico, mas sim sustentado em fatos e na observação. Como assegura Comte, a filosofia positiva busca organizar. Ademais, o positivismo se relaciona com o que é preciso. Sendo assim, fenômenos complexos não conseguem ser envoltos pela abordagem positivista. A partir de Arana (2010) entende-se que quanto mais gerais e simples os fenômenos forem, mais precisos serão os conhecimentos sobre eles; já os fenômenos mais complexos e específicos tendem a ter um rigor teórico menor.

Dentro dessa lente epistemológica, estudos sobre economia circular e catadores de materiais recicláveis tenderia a focar em aspectos mensuráveis e replicáveis. As perguntas de pesquisa seriam direcionadas para a identificação de padrões e a mensuração de impactos. Para tal, seriam empregadas metodologias quantitativas, como levantamentos estatísticos, análise de dados secundários (de prefeituras, cooperativas, empresas de reciclagem), modelagem econométrica e experimentos controlados, sempre buscando replicabilidade e validação empírica.

Ainda assim, a abordagem positivista, ao focar estritamente no que é observável e mensurável, pode negligenciar as complexas dimensões sociais, culturais e subjetivas do trabalho dos catadores, exatamente pela complexidade em analisar a subjetividade do fenômeno. Questões como as condições precárias de trabalho, o estigma social, as redes informais de apoio e as narrativas individuais de superação, embora cruciais para a compreensão integral do fenômeno, podem ser consideradas não científicas por não se encaixarem nos critérios de objetividade e mensurabilidade. Isso evidencia a limitação da abordagem em capturar as nuances sociais, as motivações individuais e as complexidades das relações humanas envolvidas no trabalho dos catadores, o que pode levar a uma visão parcial e, por vezes, desumanizada da realidade dos catadores.

3.2. Abordagem Funcionalista

O funcionalismo explica os fenômenos sociais e as instituições investigando suas funções ou papel o qual desempenham (Araújo, 2010). Esta abordagem vê a sociedade como um sistema onde as regularidades de comportamento “servem para manter o grupo coeso e contribuem para que suas finalidades se cumpram” (Araújo, 2010, p.101). O objetivo é fornecer uma "explicação sistemática daquilo que ocorre na organização social como um todo", examinando as ações e relações sociais moldadas por interesses e valores sociais (Araújo, 2010, p.101).

A abordagem funcionalista é descritiva, busca entender como as coisas funcionam e, por isso mesmo, está relacionada com regularidades e elaboração de leis. Além disso é nela que encontramos o uso de esquemas, quadros, tipos, tipologias, tabelas e teorias. Elementos importantes do funcionalismo: ideia de coesão, elementos normativos, diretrizes, pactos, regras socialmente sancionadas, obrigação moral, obediência às regras, adesão voluntária. Não há racionalidade absoluta, mas subjetividades, condições alheias para chegar ao fim.

Na obra de Quintaneiro e Oliveira (2002), a abordagem funcionalista é tratada sob a ótica da teoria de Talcott Parsons (1902-1979), uma figura central no desenvolvimento do funcionalismo estrutural na sociologia. Sua teoria busca compreender a sociedade como um sistema complexo, com partes interconectadas que trabalham juntas para manter a estabilidade e a ordem social. Ele critica o positivismo e se aproxima do estruturalismo, saindo do utilitarismo. No conceito de sistemas da Teoria da Ação, tem-se a sociedade como sistema aberto, com estruturas estáticas (culturas, comportamentos, relações e interações) e funções dinâmicas (processos e trajetórias de ação) que se interrelacionam. O foco da teoria parsoniana é o sistema social.

Ademais, os funcionalistas admitem que seu método é inadequado para o estudo de fatores variáveis, históricos e de mudança social. Contudo, mesmo sem descrever processos evolutivo-históricos, a observação do funcionamento dos fenômenos sociais permite-lhes contribuir para explicações diacrônicas e até mesmo históricas. Dessa forma sua limitação está no fato de que entende que existe a mudança, mas o foco é a estabilidade.

Sob a lente funcionalista, a análise de estudos sobre economia circular e catadores de materiais recicláveis focaria na contribuição dos catadores para a manutenção e estabilidade do sistema da economia circular e da sociedade como um todo. Os catadores seriam vistos como um subsistema crucial no sistema maior de gestão de resíduos e economia circular. O funcionalismo poderia analisar como as cooperativas de catadores, por exemplo, contribuem para a coesão social de seus membros. Poder-se-ia identificar disfunções no sistema e propor soluções que visem restabelecer o equilíbrio e a eficiência do sistema, como políticas públicas de inclusão ou melhorias na logística da coleta. Seria possível a análise de sistemas, mapeamento de processos, estudos de caso que demonstrem a interdependência entre os atores da cadeia de reciclagem e a contribuição dos catadores para a "finalidade" do sistema.

A principal crítica ao funcionalismo é que ele pode evitar que a discussão sociológica se concentre nas relações de poder, das instituições políticas e econômicas (Araújo, 2010). Ao focar na estabilidade e no equilíbrio, o funcionalismo tende a legitimar a ordem existente e pode ignorar ou minimizar os conflitos, as desigualdades e as estruturas de dominação que caracterizam a realidade dos catadores. A realidade do poder, que muitas vezes impõe valores e normas violentamente, é algo que Parsons, por exemplo, ignora na sua teoria.

3.3. Abordagem Estruturalista

O estruturalismo, como apontado por Araújo (2010), consiste em uma abordagem que transcende diversas áreas (linguística, psicanálise, etnologia, etc.) e autores, tendo como ponto central a linguística de Saussure. Barthes (citado por Araújo) define o estruturalismo como uma atividade de decomposição e composição do real para revelar o inteligível no objeto. A finalidade do método estruturalista é descobrir invariantes universais que são responsáveis pelo sentido e pela forma. Aqui a análise é neutra e a crítica é reflexiva. Não está desconectado da história, é um retrato dela, um recorte.

Ele investiga as estruturas inconscientes, cujas regras entrelaçam-se e formam o que pode ser conhecido sobre o ser humano (Araújo, 2010). A análise foca em como o homem é formado por uma rede simbólica inconsciente, que pertence à ordem do significante (Araújo, 2020). Trata-se de apreender a ação "do exterior, enviesando-a, como um puro objeto do conhecimento, sem ter em conta a relação do agente com a sua ação" (Corcuff, 2001, p. 45).

O estruturalismo, com base em Araújo e Corcuff, é uma abordagem mais ampla que o funcionalismo. Partindo da linguística, busca invariantes universais e a inteligibilidade intrínseca das estruturas. Ele transcende a dicotomia sincronia/diacronia e, em seus

desdobramentos (como em Elias e na Teoria Ator-Rede), foca nas configurações e redes para entender as complexas inter-relações e a estabilização das relações sociais, reabrindo a discussão sobre a construção da realidade social e as relações entre micro e macro.

A estrutura faz parte do real, mas não é a realidade empírica. Ela é uma relação entre estrutura e sujeito que busca um equilíbrio dinâmico (homeostase). Assim, o estruturalismo não apaga o sujeito e se relaciona com a hermenêutica.

A lente estruturalista para os estudos sobre economia circular e catadores de materiais recicláveis se dedicaria a desvendar as estruturas profundas que organizam o trabalho dos catadores e sua relação com a economia circular: analisaria as estruturas subjacentes (econômicas, sociais, legais e simbólicas) que moldam a existência e a atuação dos catadores; investigaria as regras inconscientes (Araújo, 2010) que governam as relações entre catadores e outros atores, revelando como certas normas ou discursos, mesmo não explicitados, estruturam o reconhecimento ou a invisibilidade de seu trabalho e ainda poderia identificar como a posição dos catadores na estrutura social e econômica não é apenas uma escolha individual, mas é determinada por essas estruturas subjacentes.

Há a possibilidade de realizar análise documental (leis, políticas), análise de discurso para identificar as estruturas simbólicas, estudo de caso de como as estruturas organizacionais das cooperativas refletem ou resistem a essas macroestruturas, e etnografia focada em identificar padrões de comportamento e interação moldados pelas estruturas.

Em suas limitações o estruturalismo, ao enfatizar o papel das estruturas, corre o risco de subestimar a agência individual e a capacidade de transformação dos sujeitos. Há o perigo de um determinismo, onde as ações dos catadores seriam vistas apenas como reflexos dessas estruturas, sem considerar sua capacidade de resistência, organização e inovação. Como indicado por Araújo (2010), o estudo do sujeito livre, real, histórico e consciente é substituído pelo exame das estruturas inconscientes, o que pode empobrecer a compreensão da experiência vivida.

3.4. Abordagem Interpretativista

A abordagem interpretativista contrasta com o positivismo ao defender que a realidade social é construída socialmente e é subjetiva (Dosse, 1993). O foco reside na "compreensão dos significados, símbolos, intenções e experiências dos indivíduos" (Dosse, 1993, p. 13). Ela valoriza a imersão e a empatia para capturar a complexidade do mundo social através dos olhos dos atores envolvidos.

O interpretativismo, na visão de François Dosse, surge como um novo paradigma nas ciências sociais, uma guinada pragmática que humaniza as disciplinas ao reabilitar a intencionalidade e as justificações dos atores, vendo o social como uma relação intersubjetiva e não reificada. Em oposição ao estruturalismo anterior, que buscava um desvendamento denunciativo, o interpretativismo questiona o objetivismo e o determinismo, focando na compreensão e no sentido. Percebe-se, através da obra de Dosse (1993), que ela busca uma via intermediária entre explicação e compreensão, onde o sentido é descoberto pela intersubjetividade e parte do princípio da incompletude e indeterminação do objeto das ciências sociais para entender a coordenação social. Ele se conecta com tradições como a fenomenologia e a hermenêutica, que priorizam a compreensão e o sentido, e a etnometodologia, focando na dinâmica das ações cotidianas.

O paradigma interpretativo busca romper com a dicotomia individual/coletivo e com a postura denunciadora do estruturalismo, dando voz aos atores. Dosse (1993) entende que

os imperativos metodológicos de descrever, explicar, compreender, normatizar e avaliar estão interligados, e que a explicação é intrínseca à descrição e leva à interpretação. O interpretativismo procura compreender e captar o sentido latente que permeia o, valorizando a descrição e a interpretação da cotidianidade, em contraste com o desvendamento denunciativo estruturalista. Dosse (1993) alerta ainda sobre pontos cegos, como a negligência de conflitos e relações de força, e enfatiza a importância de construir um espaço público democrático.

Um estudo sob a lente da perspectiva interpretativista buscaria compreender a realidade dos catadores e da economia circular a partir de suas próprias vozes e percepções. A pesquisa exploraria os significados atribuídos ao trabalho, ou seja, o que o trabalho de catador significa para eles; investigaria as experiências diárias vividas pelos catadores: os desafios de lidar com o lixo, o estigma social, as relações e dinâmicas; analisaria como a sociedade constrói a ideia de lixo e, conseqüentemente, a imagem do catador. Seriam empregadas metodologias qualitativas e humanísticas, como entrevistas em profundidade, grupos focais, etnografia (observação participante prolongada), histórias de vida e análise narrativa. O objetivo é aprofundar a compreensão das múltiplas realidades subjetivas.

Embora rica em profundidade, a abordagem interpretativista pode enfrentar desafios na generalização dos achados, uma vez que se concentra em contextos e experiências específicas. A subjetividade do pesquisador também pode influenciar a interpretação dos dados, e a pesquisa pode ser demorada e intensiva em recursos. Além disso, pode subestimar o papel das estruturas de poder e as forças macroeconômicas que moldam as escolhas e experiências individuais.

3.5. Abordagem Pós-Estruturalista

O pós-estruturalismo é caracterizado como uma reação e fuga ao pensamento hegeliano (Peters, 2000). Ele questiona as grandes narrativas, as estruturas fixas e a ideia de uma verdade única ou universal. Foca na desconstrução, na fluidez do poder, do conhecimento e da identidade, e, de acordo com Peters (2000), entende a linguagem como um construtor da realidade. Como Foucault, um expoente, propõe, em vez de um sujeito puramente estruturado, um sujeito constituído, que jamais se encontra acima do contexto histórico subjacente.

Na perspectiva de Peters (2000), o pós-estruturalismo emerge como uma resposta filosófica ao pretensioso status científico do estruturalismo e sua ambição de se tornar um megaparadigma nas ciências sociais. Inspirado por pensadores como Nietzsche e Heidegger, ele busca descentrar as estruturas e a sistematicidade do estruturalismo, criticando sua metafísica subjacente, mas mantendo a crítica ao sujeito humanista, sendo ainda diferente do pós-modernismo como movimento estético.

Peters (2000) pontua que, ao contrário do humanismo, que centralizava o sujeito, ou do estruturalismo, que o via como portador de estruturas, o pós-estruturalismo concebe o sujeito como governado por estruturas e sistemas, discursivamente constituído, corporeificado, generificado e dependente da linguagem. Questiona-se o sujeito cartesiano-kantiano autônomo e autoconsciente, enfatizando sua complexidade histórica e cultural, sua finitude e suas energias inconscientes. Pode ter uma postura tida como anti-realista ao recusar a ideia do conhecimento como representação precisa da realidade. O pós-estruturalismo compartilha com o estruturalismo a ênfase no inconsciente e nas forças socio-históricas subjacentes, devendo muito a Freud. Peters (2000) ressalta que o pós-estruturalismo não liquidou o sujeito, mas o reabilitou, descentrou e reposicionou em sua complexidade histórico-cultural, sendo uma obra ainda em desenvolvimento.

A lente pós-estruturalista desafiaria as categorias estabelecidas e os discursos dominantes sobre economia circular e catadores. Seria possível analisar como os discursos sobre lixo zero, sustentabilidade ou desenvolvimento verde são construídos e como eles podem, paradoxalmente, marginalizar ou invisibilizar o trabalho dos catadores, inserindo-os em uma narrativa que não reflete sua realidade. Através da investigação das microrrelações de poder presentes na cadeia de reciclagem – entre os catadores e seus intermediários, entre as cooperativas e o governo, entre os catadores e a sociedade – seria possível revelar como o poder é exercido, resistido e negociado. E ainda, por meio da análise do uso da linguagem (e.g., "resíduos", "reaproveitamento", "material reciclável" vs. "lixo", "coletor informal"), seria possível verificar como ela molda a percepção e o valor atribuído ao trabalho dos catadores e aos materiais. Para metodologia, adequa-se a análise do discurso (inspirada em Foucault ou Derrida), genealogia para traçar a origem e a evolução de conceitos e práticas, e estudos de caso que revelem a complexidade das relações de poder e dos discursos em ação.

Enquanto limitações, o pós-estruturalismo pode ser percebido como excessivamente abstrato e com dificuldade em propor soluções práticas ou direções para a ação. Sua ênfase na desconstrução pode levar a uma relativização excessiva, dificultando a articulação de reivindicações ou a construção de movimentos sociais. Peters (2000) indica que as ciências humanas, ao tentar representar o homem, conseguiram apenas uma representação, e não o "próprio homem", delineado por empiricidades que o tornam impossível de captar em um único lance, o que ressalta a dificuldade de fixar conceitos.

3.6. Abordagem Dialética e Crítica

A dialética é, no sentido hegeliano, uma visão da história como obra humana em constante movimento de totalidade, fruto e geradora de contradição. De acordo com Araújo (2010), as coisas não são permanentes, mas contraditórias em si mesmas, e o movimento ocorre sem contradição. O método dialético não apenas conhece a realidade, mas a própria realidade muda dialeticamente, com os momentos de tese, antítese e síntese que se renovam em um processo contínuo de avanço e conservação (Adorno, 1996). No sentido marxiano, as sociedades evoluem pelo desenvolvimento das forças produtivas e a história é a produção do homem pelo trabalho. A contradição entre as classes sociais — exemplificada pela relação entre trabalho assalariado e capital acumulado no capitalismo, com a exploração da mais-valia — move a história. O processo dialético conduz a transformações qualitativas, e a história humana, marcada pela alienação do trabalho, só seria superada na sociedade comunista sem classes através de uma revolução.

Para Theodor Adorno, a abordagem crítica, ou teoria crítica, contrapõe-se ao positivismo, que busca uma objetividade superficial e instrumental, ignorando as contradições da realidade social. Adorno (1996) critica o positivismo por sua tendência a hipostasiar o controle científico e por reduzir a ciência a uma técnica que perde sua finalidade, coisificando a subjetividade e tornando-se uma forma de dominação ideológica. A crítica dialética, por sua vez, procura preservar ou recuperar aquilo que não está em total harmonia, investigando o real dos fenômenos com todas as suas contradições e revelando o potencial de mudança mesmo em condições de opressão. Ela se considera mais objetiva e realista que o positivismo, pois capta uma dinâmica e essência que a interpretação positivista não alcança, penetrando o véu que a ciência muitas vezes ajuda a tecer. Por fim, a abordagem crítica se diferencia pelo seu compromisso político e ético, ao buscar analisar as relações de poder, dominação, exploração e injustiça social, com o objetivo de promover a emancipação e a mudança social (Adorno, 1996).

A lente dialética se concentraria nas contradições e tensões inerentes à relação entre economia circular e o papel dos catadores, buscando entender como essas tensões impulsionam

a mudança. Seria possível analisar as contradições entre o discurso idealizado da economia circular (sustentabilidade, valorização de recursos) e a realidade do trabalho precário dos catadores. Por exemplo, a tensão entre a valorização do resíduo como matéria-prima e a desvalorização do trabalho que o coleta e processa. Além disso seria possível observar como a luta de opostos (e.g., informalidade vs. formalização, exploração vs. empoderamento) pode levar a novas sínteses – por exemplo, o surgimento de novas formas de organização, políticas públicas mais inclusivas ou o reconhecimento do valor intrínseco do trabalho do catador. Ademais, a dialética reconheceria que a posição dos catadores e a própria noção de economia circular são produtos históricos de relações sociais e de poder em constante desenvolvimento.

Enquanto possibilidades metodológicas a abordagem permite análise histórica (rastreamento a evolução das relações e contradições), estudos de caso que exemplifiquem os conflitos e as transformações, e a identificação de forças e contraforças sociais, políticas e econômicas. Apesar de sua capacidade de capturar a dinâmica e as contradições, a abordagem dialética pode ser complexa de aplicar e comunicar. O risco de esquematização da história e de prever leis para a história (Araújo, 2010) é um alerta importante. Exige uma visão abrangente e de longo prazo, e pode, por vezes, simplificar as nuances da realidade em uma dualidade de opostos.

Já a lente crítica seria impulsionada por um forte imperativo ético e político, buscando desmascarar as injustiças e as formas de exploração que afetam os catadores dentro da economia circular. Assim, é possível analisar exploração e dominação, investigando como o sistema econômico dominante (capitalista) pode, paradoxalmente, se apropriar do valor gerado pelo trabalho dos catadores, sem lhes oferecer condições dignas ou reconhecimento justo e também como as relações de mercado e as políticas públicas podem perpetuar a informalidade e a precarização. A pesquisa se aprofundaria nas raízes históricas e estruturais da marginalização dos catadores, examinando como a classe social, a raça, o gênero e a geografia os posicionam em uma situação de vulnerabilidade. Além de desvelar a opressão, a abordagem crítica também buscaria identificar as formas de resistência, organização e luta dos catadores, bem como as possibilidades de "transformação de suas estruturas centrais" (Adorno, 1996) para uma economia circular mais justa e equitativa.

Enquanto metodologia, é adequado o uso da pesquisa-ação (envolvendo os próprios catadores na construção do conhecimento e na busca por soluções), estudos de caso com foco em injustiças sociais, análise marxista da força de trabalho e das relações de produção, e teorias críticas da sociedade que examinem as dinâmicas de dominação e subordinação. Por fim, o principal desafio da abordagem crítica é o risco de um viés ideológico, onde a análise pode ser percebida como menos neutra academicamente. Embora a busca por transformação seja central, a ênfase na crítica pode, por vezes, negligenciar a complexidade das interações e as agências individuais que operam dentro das estruturas de poder.

4. DISCUSSÃO E SÍNTESE

Ao contrastar essas abordagens, torna-se evidente que cada uma delas oferece uma lente particular e, isoladamente, insuficiente para apreender a totalidade do fenômeno da economia circular e do papel dos catadores. O quadro 1 compara como cada abordagem oferece uma visão parcial, mas complementar, do fenômeno. É preciso considerar as forças e fraquezas de cada lente na compreensão do papel dos catadores e da economia circular e, a partir de então, perceber a importância da necessidade de múltiplas lentes, pois uma compreensão abrangente

do fenômeno requer a mobilização de diferentes perspectivas epistemológicas, pois nenhuma delas é suficiente por si só.

Quadro 1. Contraste das Lentes

Abordagem	Atributo/ Fundamentos	Questões de Pesquisa	Métodos de Investigação	Limites
Positivista	Quantifica e mede, revelando o impacto material	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o volume médio de materiais recicláveis (em toneladas/mês) coletado e triado? 2. Qual a correlação entre o nível de investimento em infraestrutura de coleta seletiva por parte dos municípios e o percentual de resíduos sólidos urbanos que são efetivamente reciclados por catadores? 3. Qual o impacto econômico da atividade dos catadores na geração de renda per capita de seus membros? 	Surveys e questionários estruturados, análise estatística, levantamento de indicadores, modelagem econométrica, experimentos controlados.	Silencia sobre as vozes e as experiências
Funcionalista	Mapeia o papel e a contribuição sistêmica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o impacto quantitativo dos catadores na taxa de reciclagem urbana? 2. Como as atividades dos catadores contribuem para a eficiência da economia circular? 3. Quais indicadores de desempenho podem ser usados para medir a contribuição dos catadores? 	Surveys, análise estatística, levantamento de indicadores, modelagem de processos, análise de desempenho organizacional.	Pode obscurecer as desigualdades e os conflitos inerentes
Estruturalista	Desvela as forças invisíveis que moldam a existência dos catadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as estruturas econômicas e sociais que moldam o trabalho dos catadores na economia circular? 2. Como as redes de intermediários influenciam a dinâmica da coleta e reciclagem? 3. Quais estruturas invisíveis sustentam a marginalização dos catadores dentro da cadeia de valor da reciclagem? 	Análise de redes sociais, análise documental de políticas públicas, estudos de caso estruturais, análise de cadeias de valor.	Pode negligenciar a agência individual
Interpretativista	Dá voz aos sujeitos, revelando suas percepções e significados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como os catadores significam seu papel na economia circular? 2. Quais os sentidos atribuídos pelos catadores ao trabalho com materiais recicláveis? 3. Como os catadores percebem as políticas públicas voltadas para a economia circular? 	Entrevistas em profundidade, grupos focais, etnografia, análise de narrativas, histórias de vida.	Pode ter dificuldade em generalizar ou abordar as macroestruturas de poder

Pós-estruturalista	Desestabiliza discursos e identidades, expondo as relações de poder e as construções sociais	1. Como os discursos de sustentabilidade e economia circular moldam a identidade dos catadores? 2. Que narrativas sociais invisibilizam o trabalho dos catadores? 3. Como os jogos de linguagem e poder definem os papéis dos catadores nas políticas públicas?	Análise do discurso, genealogia, etnografia crítica, análise de narrativas institucionais, análise crítica de documentos de política pública.	Pode ser vista como excessivamente abstrata
Dialética e Crítica	Analisa as contradições e a dinâmica da mudança, além de denunciar a exploração e buscar a transformação	1. Quais são os mecanismos causais que explicam a permanência da informalidade entre os catadores na economia circular? 2. Como os sentidos atribuídos pelos catadores interagem com as estruturas sociais e econômicas existentes? 3. Quais mudanças estruturais são necessárias para transformar a realidade social dos catadores no contexto da economia circular?	Triangulação de métodos, análise de mecanismos causais, estudos de caso aprofundados, mixed methods (quantitativo, qualitativo e crítico), análise histórica-estrutural	Precisa ter cuidado para não cair em determinismos ou esquematizações excessivas. Pode, por vezes, simplificar a complexidade das interações em prol de uma agenda política

Fonte: elaboração própria

A necessidade de mobilizar múltiplas lentes epistemológicas surge como um imperativo para uma compreensão holística e aprofundada. Uma pesquisa que combine, por exemplo, a quantificação positivista com as narrativas interpretativistas, ou a análise estruturalista com o engajamento crítico e dialético, seria capaz de produzir um conhecimento mais rico e complexo. As implicações para a pesquisa são claras: encorajar abordagens multimétodos e transdisciplinares. Desse modo, a adoção de múltiplas abordagens e a integração transdisciplinar não apenas enriquecem a produção do conhecimento, mas também se alinham à premissa de Paula (2016) de que a incompletude cognitiva demanda a busca por reconstruções epistêmicas, superando a fragmentação imposta pelos paradigmas em prol de uma compreensão mais abrangente e dialógica.

Para a prática, o reconhecimento dessas diferentes epistemologias pode levar ao desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, que não apenas busquem a eficiência econômica ou ambiental (lente positivista/funcionalista), mas também considerem as estruturas de poder (estruturalista/crítica), os significados atribuídos (interpretativista/pós-estruturalista) e as contradições dialéticas que impulsionam a transformação social. O reconhecimento dessas diferentes abordagens pode informar futuras pesquisas e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e equitativas para a economia circular e os catadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio demonstrou como as diversas abordagens epistemológicas das ciências sociais aplicadas oferecem ferramentas conceituais e metodológicas distintas para analisar a relação entre economia circular e o papel dos catadores de materiais recicláveis. Cada lente

ilumina uma faceta específica, desde a quantificação de impactos até a desconstrução de discursos e a análise das contradições sociais.

As principais descobertas revelam que, embora nenhuma abordagem seja suficiente por si só, a combinação e o diálogo entre elas permitem uma compreensão mais rica e multifacetada do fenômeno, haja vista que Paula (2016) já defendia a importância em superar as limitações impostas pela "guerra paradigmática" e abraçar a tese da incompletude cognitiva.

A figura do catador, frequentemente invisibilizada ou unidimensionalmente retratada, emerge como um ator complexo, cujas experiências são moldadas por estruturas profundas, discursos dominantes e, ao mesmo tempo, por sua agência e capacidade de significar o mundo.

A contribuição deste ensaio reside em sublinhar a importância de uma reflexão epistemológica na pesquisa em administração, especialmente em temas socialmente engajados como a economia circular. Ao considerar as bases filosóficas que sustentam a construção do conhecimento, os pesquisadores podem produzir estudos mais robustos, éticos e relevantes.

Para futuras pesquisas, sugere-se a exploração de abordagens metodológicas mistas que integrem dados quantitativos e qualitativos, bem como estudos que aprofundem as tensões dialéticas e as possibilidades de emancipação dos catadores no contexto de uma transição para a economia circular. A compreensão de que o "real é racional e o racional é real" (Araújo, 2010) em um movimento dialético da história, nos leva a reconhecer que a transformação social é possível através do pensamento crítico e da ação engajada.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1996 [1974]. p. 109-189. Coleção "Os Pensadores".
- APPADURAI, A. Mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, A. (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. p. 12-88.
- ARANA, H. G. **Positivismo: reabrindo o debate**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- ARAÚJO, I. L. **Introdução à Filosofia da Ciência**. 3. ed. Curitiba: EdUFPR, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022**. <http://abrelpe.org.br>.
- BARROS, M. L. D. de. **Economia circular: práticas em cooperativas e associações de catadores para a reciclagem de resíduos sólidos na cidade do Recife – Pernambuco**. 2022. 90f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife – PE, 2022.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Economia Circular. **Decreto nº 12.082, de 27 de junho de 2024**. Brasília, DF, 2024.
- CORCUFF, P. **As novas sociologias**. Sintra: Vral, 2001.

DOSSE, F. **O império do sentido: a humanização das ciências humanas**. Bauru, SP: EdUFSC, 2003 [1993].

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Economia Circular**. 2022. Disponível em: <https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito>. Acesso em: fev. 2024.

_____. **Diagrama de sistemas de economia circular**. 2019. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/o-diagrama-de-borboleta>. Acesso em: jun.2025.

FIGUEIREDO, M. D. de; MARQUESAN, F. F. S.; IMAS, J. M. Anthropocene and “development”: Intertwined trajectories since the beginning of the great acceleration. **Revista de Administração Contemporânea**, 24(5), 400-413. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190400>

FREITAS, Florence Cavalcanti Heber Pedreira de et al. Economia circular e reivindicações de nexos sociais. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 22, n. 5, p. e2023-0167, 2024.

FUNDAÇÃO ESPAÇO ECO. 2021. **Relatório de Atividades 2021**. Disponível em: Acesso em: 31 dez. 2022.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. São Paulo: Blucher, 2020.

HEBER, F.; TAVARES, E.; OLIVEIRA, R. T.; AMORIM, R. M. Economia circular e reivindicações de nexos sociais. **CADERNOS EBAPE. BR (FGV)**, v. 22, p. 1-13, 2024.

LIEDER, M.; RASHID, A. Towards circular economy implementation: a comprehensive review in context of manufacturing industry. **Journal of Cleaner Production**, v.115, p. 36-51, 2016.

LIMA, J. C. **Cooperativas de reciclagem de lixo no Brasil: a autogestão da pobreza**. São Paulo: Terceira Margem, 2010. Mimeografado

LIMA, F.; RUTKOWSKI, J. **Atlas brasileiro da reciclagem**. São Paulo: Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis, 2022.

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Mulheres são a maioria entre os catadores de materiais recicláveis**. 2014. Disponível em: <https://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadoresorganizados-em-cooperativas>. Acesso em: 11 nov. 2024.

PAULA, Ana Paula Paes de. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 1, Artigo 2, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2016.

PEREIRA, M. C. G.; TEIXEIRA, M. A. C. A inclusão de catadores em programa de coleta seletiva: da agência nacional à local. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 895-913, set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000300011>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PETERS, M. **Pós-Estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. A transição dos ex-catadores do lixão às cooperativas de triagem: um processo emancipatório de inclusão solidária no município de Pelotas-RS. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21, n. 74, p. 142-151, abr. 2020. DOI: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/49985>. Acesso em: 20 nov. 2024.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. G. **Labirintos Simétricos**. Introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

SILVA, K. A. T.; BRITO, M. J.; CAMPOS, R. C. O poder do lixo pode ser mais que lixo: o sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 7, n. 19, p. 622-658, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.4935>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, P. L. C. et al. Dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho em cooperativas de triagem de material reciclável. **Revista Gestão Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 355-369, abr./jun. 2018. DOI: 10.19177/rgsa.v7e22018355-369. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUSA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare. **Revista Eletrônica da Administração**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 223-246, dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.250.92258>. Acesso em: 12 nov. 2024.

VILHENA, A. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 4. ed. São Paulo: CEMPRE, 2018.

YUAN, K.; BI, J.; MORIGUICHI, Y. The Circular Economy: a new development strategy in China. **Journal of Industrial Ecology**, v.10, n. 1-2, p. 48, 2006.